



# CAMILO CASTELO BRANCO

agrupamento de escolas

## PLANO DE AÇÃO

## DO AECCB

Plano 23/24 Escola+

### SÍNTESE

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência a o Plano 23|24 Escola + do Ministério da Educação, visa implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental.

# Plano de Ação do AECCB

## Plano 23/24 Escola+

### Introdução

---

O Plano de Ação do AECCB, tendo por referência a o Plano 23 | 24 Escola + do Ministério da Educação e o Plano de Ação do AECCB 21/23, assenta numa estratégia integrada para a recuperação dos défices de aprendizagem dos alunos dos ensinos básico e secundário, gerados pela pandemia da doença COVID-19 e que ainda persistem.

Após auscultação dos subdepartamentos, este documento resulta da participação de todos os docentes do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB).

A Resolução do Conselho de Ministros nº 80-B/2023 de 18 julho aprova o Plano 23|24 Escola+ – plano de recuperação de aprendizagens.

Trata-se de um programa concebido com o objetivo de promover a recuperação das aprendizagens dos alunos que foram comprometidas pela pandemia, procurando, assim, garantir que ninguém fica para trás.

O Plano 23/24 Escola+ organiza-se nos seguintes domínios:

- 1 — Leitura e escrita;
- 2 — Autonomia curricular;
- 3 — Recursos educativos;
- 4 — Família;
- 5 — Avaliação e diagnóstico;
- 6 — Inclusão e bem-estar;
- 7 — Apoiar as comunidades educativas.

Com vista à recuperação das aprendizagens e da formação integral dos alunos, como preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas, os Objetivos Estratégicos do Plano 23 | 24 Escola+ incidem no seguinte:

- Recuperação das competências mais afetadas;
- Diversificação das estratégias de ensino;
- Investimento no bem-estar social e emocional;
- Confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;

- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas.

Pretende-se que o Plano de Ação do AECCB dê resposta às Resoluções dos Conselhos de Ministros, indo para além do horizonte temporal indicado, ao propor um plano adaptativo e em permanente construção, reformulado anualmente, que permita o bem-estar socioemocional dos alunos, a inclusão e a melhoria das aprendizagens.

Para a elaboração do Plano de Ação do AECCB foram considerados os seguintes normativos e documentos estruturantes a saber:

- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Projeto Educativo do AECCB;
- Estratégia de Educação para a Cidadania do AECCB;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- Projeto de Educação para a Saúde (PES);
- PISA para as Escolas da OCDE aplicado no AECCB;
- Resoluções do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 julho e n.º 66/2022 de 22 de julho.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 de 18 julho.
- Relatório final de Avaliação do Sucesso Académico do AECCB.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 04 de setembro de 2023

## Plano de Ação

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
<b>1. Leitura e Escrita</b>	1.1 Escola a ler 1.2 Ler — conhecer, aprender e ensinar 1.3 Diário de escritas	<p>A transversalidade da leitura e da escrita exige uma atenção especial dos docentes de todas as áreas curriculares e em todo o percurso educativo dos alunos.</p> <p><b>Leitura orientada</b></p> <p>“Realização de atividades que proporcionem o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita: uma hora por dia no primeiro ciclo do ensino básico e uma hora por semana no segundo ciclo do ensino básico.” – obrigatoriedade de implementação no <b>1.º e o 2.º ciclos</b>. Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada nos restantes níveis de ensino. A leitura orientada no <b>3.º ciclo</b> poderá, também, concretizar-se fora das limitações de tempo e espaço das salas de aula, de acordo com o ritmo de leitura de cada aluno.</p> <p><b>Vou levar-te comigo!</b></p> <p>“Dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária na biblioteca escolar, em articulação com os docentes da turma e com recurso a estratégias motivadoras.” - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.</p> <p><b>Livr’ à mão</b></p> <p>“Leitura silenciosa de um livro que o aluno traz sempre consigo. A atividade e respetiva seleção de livros é organizada pela biblioteca e desenvolve-se de forma articulada com o professor titular de turma/ professor de português/ diretor de turma, podendo aderir qualquer</p>	<p>Aumento da compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura em sala de aula</p> <p>Aumento do desejo e do prazer de ler através do incentivo pelos professores – leitura a par, em voz alta, entre outros</p> <p>Conhecimento de obras variadas, atraentes e acessíveis, desde logo as recomendadas no catálogo dos Livros PNL, e outras obras disponibilizadas nas bibliotecas escolares do AECCB e municipal</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>docente do conselho de turma.” - Esta atividade, com as necessárias adaptações, pode ser implementada em todos os níveis de ensino.</p> <p style="text-align: center;"><b>Contratos de leitura</b></p> <p>Elaboração de Contratos de leitura onde o seu conteúdo será negociado entre o professor e o aluno. Na elaboração dos contratos de leitura poderão incluir-se, para além dos nomes do professor e do aluno, da disciplina, do ano e da turma, a indicação da obra integral que vai ser lida, as atividades a realizar (ficha de leitura, apreciação escrita, apresentação oral, performance, portefólio digital, debate, <i>book-trailer</i>, ...), o calendário e a forma da avaliação. A leitura dos livros contratualizados pode acontecer na escola e fora dela, em momentos como os <b>10 Minutos a Ler</b> ou dos <b>Clubes de Leitura das Escolas</b>, ou outros contextos de ocupação letiva, através da leitura silenciosa, na biblioteca escolar, nos tempos livres, entre outros.</p> <p style="text-align: center;"><b>Outras atividades de promoção da leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ realização de intercâmbios entre turmas como motivação de leitura; atividades de promoção da leitura ao longo da <b>Semana da leitura</b>;</li> <li>▪ promoção da literacia literária como instrumento para a fruição artística;</li> <li>▪ adoção de diferentes estratégias de leitura - a par; em voz alta; silenciosa;</li> <li>▪ fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina semanal em sala de aula.</li> </ul>	

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p><b>Recurso a ambientes virtuais de aprendizagem em dinâmicas de aprendizagem da leitura e escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas que potenciem a fluência e a compreensão leitoras.</li> <li>• Utilização de várias ferramentas digitais como: <i>app Milage Aprender+</i>, o <i>Padlet</i>, o <i>Wakelet</i>, construção de Roteiros Digitais usando o <i>Google Earth web</i>, <i>Quizizz</i>, <i>Kahoot</i>, <i>Genially</i>, <i>Canva</i>, <i>Frame</i>, <i>Google Site</i>, <i>izi.TRAVEL</i>, editores de vídeo, entre outros.</li> <li>• Atualização do blogue das bibliotecas escolares <a href="https://nosdeleitura.aeccb.pt/">https://nosdeleitura.aeccb.pt/</a> para partilha de leituras; textos literários; vídeos; projetos de leitura.</li> </ul> <p>Participação em concursos literários e outras atividades, em iniciativas da biblioteca, encontros com autores e outros convidados. Realização de oficinas e desafios de escrita nos diferentes níveis de ensino.</p> <p>Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados; de textos científicos; análise documental/fontes históricas nas diferentes disciplinas / graus de ensino. Para além disso, será fundamental potenciar a articulação curricular com outras disciplinas que permitam o desenvolvimento, reforço e consolidação de competências do domínio da leitura e escrita.</p> <p>Finalmente, pretende-se fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina semanal em sala de aula.</p> <p><b>Aquisição de conjuntos de livros tendo em conta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A adequação aos diferentes níveis de ensino;</li> </ul>	<p>Melhoria da competência da escrita; desenvolvimento do raciocínio lógico-argumentativo; melhorar o sucesso académico e pessoal dos alunos</p> <p>Contacto com obras variadas, atraentes, atuais e acessíveis: as</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A adequação aos projetos de leitura do AECCB (“Ler e Ver”; “10 minutos a ler”; “Clubes de leitura”);</li> <li>▪ O envolvimento da comunidade educativa nos processos de seleção;</li> <li>▪ A relevância das temáticas abordadas;</li> <li>▪ Os interesses dos alunos;</li> <li>▪ A atualidade das obras.</li> </ul> <p>Esta atividade é apoiada pela RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) na seleção e aquisição de conjuntos de livros; na criação de conjuntos de vários exemplares da mesma obra; na criação de conjuntos de obras de diferentes tipos e adequados a diferentes níveis de proficiência leitora, de modo a permitir a abordagem de diferentes obras em contexto letivo e não letivo.</p>	<p>recomendadas no catálogo dos Livros PNL e outras consideradas relevantes.</p> <p>Aumento do desejo e do prazer de ler através do incentivo pelos professores – leitura a par, em voz alta, entre outros</p>
<p><b>2. Autonomia Curricular</b></p>	<p>2.1 Gestão do ciclo 2.2 Começar um ciclo 2.3 Turmas dinâmicas 2.4 Avançar recuperando 2.5 Constituição de equipas educativas 2.6 Aprender integrando</p>	<p>Nas turmas do 2.º ciclo, a disciplina de TIC e Cidadania e Desenvolvimento funcionam numa <b>organização semestral</b> (exceto as turmas do Ensino Articulado e as turmas mistas).</p> <p>No 7.º ano e 9.º ano, as disciplinas de História e Geografia, no 7.ºano e 8.º ano, as disciplinas de TIC e Complemento de Educação Artística funcionam numa <b>organização semestral</b>.</p> <p>Desdobramento das turmas nas disciplinas de FQ e CN, no 3.º ciclo do ensino básico, o que permite potenciar a vertente experimental/laboratorial das mesmas.</p> <p>Reforço da atividade das Equipas Educativas para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos.</p>	<p>Matriz Curricular</p> <p>N.º de atividades multidisciplinares realizadas (DAC, Projetos...) Atas das reuniões</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>Realização de reuniões, no início do ano, para estabelecimento de articulações entre docentes da mesma disciplina ou de disciplinas diferentes.</p> <p><b>OPMUSA</b> – programa para potenciar o trabalho colaborativo entre professores, na promoção de atividades que favoreçam a articulação curricular vertical, como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p><b>WAY</b> – O projeto potencia a recuperação das aprendizagens, na medida em que preconiza a autorregulação das aprendizagens dos alunos através da observação dos pares, permitindo assim o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da voz dos alunos e da sua participação ativa. Responde ainda à inquietação de muitos professores face à dificuldade em controlar certos comportamentos e atitudes dos alunos dentro da sala de aula. Finalmente, procura estabelecer estratégias pedagógicas de motivação e inovação pedagógica, enquadradas no perfil dos alunos do século XXI.</p> <p><b>JAARE</b> – Ação Pedagógica do Conselho de Turma/Sala de Estudo Aprender Mais - JAARE – trabalhar colaborativamente: Identificar, recuperar e consolidar aprendizagens e certificá-las ao conselho de turma que posteriormente as validará (avaliará) nos respetivos processos de avaliação dos docentes curriculares, como forma de</p>	<p>Trios ou quartetos, no âmbito do OPMUSA, formados por professores.</p> <p>Feedback e orientações das investigadoras.</p> <p>Grelhas de registo dos apoios, da sala SEAM, e validação das aprendizagens.</p>



Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		recuperar as aprendizagens essenciais, assegurando a conciliação efetiva entre o sucesso desportivo e escolar, dos alunos-atletas  <b>Turma +</b> (2 turmas do 7.º ano, Português e Matemática); <b>Apoio Educativo por grupos de nível</b> (interturmas); <b>Coadjuvação</b> em contexto de sala de aula.	Relatórios Número de coadjuvações
<b>3. Recursos educativos</b>	3.1 Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos 3.2 Recuperar com Matemática 3.3 Recuperar experimentando 3.4 Recuperar com Arte e Humanidades 3.5 Recuperar incluindo 3.6 Recuperar com o digital 3.7 Voz dos Alunos 3.8 OPE – Inclui	No âmbito do PADE, criação e desenvolvimento de um acervo digital, <b>Repositório Digital</b> , no SharePoint do AECCB com acesso diferenciado a docentes e alunos. No caso dos docentes, o Repositório Digital constitui a plataforma de arquivo dos recursos produzidos no âmbito dos vários departamentos e uma plataforma de partilha de boas práticas. No caso dos alunos, o Repositório Digital faculta a possibilidade de consulta de vários documentos como, por exemplo, materiais de avaliação.  <b>Produção de recursos educativos</b> - criação de um banco de recursos de acesso livre com tarefas e instrumentos de avaliação e utilização do espaço <i>Milage</i> , no âmbito da matemática, de forma a apoiar a prática letiva dos professores e apoiar o trabalho específico da recuperação das aprendizagens. Potenciar a utilização da sala de estudo com estes recursos. Realização de eventos regionais de partilha de práticas e eventos temáticos para disseminação de conhecimento matemático científico e pedagógico ( <b>MinhoMat</b> ). Integrar transversalmente as tecnologias no currículo, desde cedo, através da instalação de <b>Laboratórios de Educação Digital</b> , da promoção da frequência dos <b>Clubes de Ciência Viva</b> (voluntária ou como estratégia na implementação de medidas universais),	Planificação Repositório Digital Quantidade e diversidade de materiais publicados e partilhados  Planificação das disciplinas do subdepartamento de Matemática. Repositório Digital Resultados académicos Relatórios  Planificações das várias disciplinas do Departamento de Ciências Exatas,

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>enfatizando a vertente da <b>Robótica</b> e a participação no Programa <b>Apps for Good</b>, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para telemóvel, com uma metodologia de projeto.</p> <p>Pretende-se proporcionar o contacto precoce com as referidas tecnologias e, desta forma, desenvolver competências digitais, incentivar ao prosseguimento de estudos nas áreas STEAM e promover a igual participação de raparigas e rapazes.</p> <p>Promoção da atividade “Eu sou digital”, que prevê que os alunos se façam acompanhar pelo computador ou tablet num dia da semana/mês (a definir/articular em CT), potenciando o desenvolvimento das aptidões digitais e a utilização de metodologias e ferramentas digitais.</p> <p>Mobilizar os alunos para a <b>participação democrática</b> ao serviço da recuperação das aprendizagens e da resiliência das escolas.</p> <p>Desafiar os alunos a apresentar propostas no âmbito do <b>Orçamento Participativo da Escola</b> e do <b>Parlamento dos Jovens</b>.</p> <p>Instalar o software emulador da calculadora gráfica, a app <i>Milage</i> Aprender + e o Geogebra na rede informática do agrupamento.</p>	<p>Experimentais e Tecnologia</p> <p>Relatórios dos projetos e clubes envolvidos</p> <p>N.º de propostas realizadas</p>
4. Família	4.1 Família mais perto	<p>Promover uma <b>visita à escola</b>, no dia de receção aos PEE, acompanhada pelo titular de turma/diretor de turma para que os pais e encarregados de educação possam conhecer o espaço escolar onde os alunos vão trabalhar e perceber o papel das famílias na aprendizagem/envolver os pais em atividades de aprendizagem a desenvolver dentro e fora do espaço da escola.</p> <p>Promover uma <b>visita à escola</b>, no dia de <b>receção aos alunos</b> que iniciam cada ciclo de escolaridade, acompanhada por alunos que</p>	<p>Coordenação dos Diretores de Turma Titulares e diretores de turma</p> <p>Roteiro visita PEE</p> <p>Roteiro visita alunos (início de ciclo)</p> <p>Kit Digital AECCB</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>terminam o respetivo ciclo. Pretende-se facilitar a integração dos alunos em cada ciclo de estudos e dos novos alunos no agrupamento.</p> <p>Criar e disponibilizar o <b>kit Digital AECCB</b> de acolhimento aos PEE no início de cada ciclo de escolaridade. O kit inclui um vídeo sobre o agrupamento e versões simplificadas de documentos usados pela escola (RI, CAA, Regulamentos específicos de disciplinas), calendário escolar os modos de comunicação e de participação dos pais na vida da escola.</p> <p>Criar e disponibilizar o <b>kit Digital Representante dos PEE</b> na primeira reunião entre os titulares/diretores de turma que esclareça acerca da função dos CT, os objetivos da participação dos PEE nos CT, o processo de eleição, enquadramento jurídico e um regimento dos representantes dos PEE.</p> <p>Outras propostas que podem ser operacionalizadas pelos conselhos de turma e outras estruturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilidade da colaboração das famílias na realização de projetos/propostas de trabalho.</li> <li>▪ <b>“Problema do Mês”</b>, que os alunos deverão resolver em casa, em conjunto com a família.</li> <li>▪ Elaboração de contratos de aprendizagem (académico e/ou comportamental) envolvendo alunos/pais e professores.</li> <li>▪ Fomentar o encaminhamento dos Encarregados de Educação/Pais para a formação de <b>“Educação Parental”</b>.</li> <li>▪ Reforçar as estruturas de <b>orientação parental</b>.</li> <li>▪ Criar estruturas de <b>vínculo</b> entre os alunos, PEE e a escola (tutores e/ou mediadores culturais e linguísticos).</li> <li>▪ Realização de atividades de integração na transição para o 2.º ciclo: <b>“Viagem ao ano seguinte”</b> – Um professor do 2.º ciclo, das disciplinas de matemática e português, assiste a uma aula do 4.º ano, onde apresenta dinâmicas do 2.º ciclo.</li> </ul>	<p>Kit Digital Representantes PEE</p> <p>Relatórios das estruturas envolvidas N.º de participantes nas atividades propostas.</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realização de atividades de integração na transição para o Ensino Secundário: “<b>Olá Secundário</b>” – Os alunos do <b>9.º ano</b> visitam a escola secundária e assistem a uma aula deste ciclo; na “<b>Semana da Ciência</b>”, os alunos do 9.º ano visitam os laboratórios das Ciências Experimentais e Tecnologias e assistem à realização de experiências levadas a cabo pelos alunos deste novo ciclo. A disciplina de Física e Química abre os seus laboratórios na EBJB para receber os alunos do <b>6º ano</b>, tendo como objetivo a motivação dos discentes para o estudo das Ciências, facilitando a sua futura integração na disciplina e promovendo a aproximação da Escola com a Comunidade. Ainda, nesta Semana, os alunos assistem a <b>mostras do Ensino Profissional</b>.</li> </ul>	
<p><b>5. Avaliação e diagnóstico</b></p>	<p>5.1 Aferir, diagnosticar e intervir 5.2 Capacitar para avaliar 5.3 Construção de indicadores 5.4 Monitorização</p>	<p>Implementação de estratégias que visem o aprofundamento sobre o processo de autoavaliação, as várias técnicas de recolha de informação e os processos de feedback. Propõem-se o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incluir na <b>ordem de trabalhos</b> das várias reuniões de departamento e subdepartamento um ponto promotor da discussão e reflexão sobre os assuntos acima referidos, com particular foco na partilha de materiais e estratégias de avaliação.</li> <li>▪ Divulgação das potencialidades do <b>Fórum CAA (Teams)</b> na divulgação e partilha de materiais e estratégias de avaliação.</li> <li>▪ Disponibilizar exemplos de itens da avaliação externa nacional e de estudos internacionais e respetivas propostas de exploração pedagógica.</li> <li>▪ Disponibilizar materiais e estratégias de avaliação no Repositório Digital.</li> </ul> <p>Apostar numa formação contínua transformativa focada na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em mente a recuperação das aprendizagens. Assim, o Plano de</p>	<p>Atas das reuniões de departamento e subdepartamento</p> <p>N.º de partilhas de materiais no Fórum CAA</p> <p>N.º de partilhas no Repositório Digital</p> <p>Relatórios das formações</p> <p>Materiais produzidos</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>Formação do Agrupamento deve, entre outras, considerar os seguintes domínios: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica; Gestão de conflitos; Formação específica sobre as didáticas das diferentes disciplinas no âmbito da capacitação digital.</p> <p>Apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes, capacitando os professores tutores com uma base concetual sólida e ajustada às características dos alunos com os quais poderão intervir ao longo do ano letivo.</p> <p>Analisar e refletir, em equipas de trabalho os resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Produção de indicadores de satisfação (serviços, atividades, etc.)</li> <li>▪ Produção de indicadores de inclusão.</li> <li>▪ Produção de indicadores de competências sociais e emocionais.</li> </ul> <p>Criar <b>espaços para partilha e divulgação de boas práticas</b>, em departamento, subdepartamento, nas Microrredes concelhias e nas Jornadas Pedagógicas.</p>	<p>Indicadores criados</p> <p>Atividades de partilha de divulgação</p>
<p><b>6. Inclusão e Bem-Estar</b></p>	<p>6.1 Apoio tutorial específico</p> <p>6.2 Programa para competências sociais e emocionais</p> <p>6.3 Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário</p> <p>6.4 Inclusão mais apoiada</p>	<p>No âmbito das Medidas Universais, promover a <b>Tutoria</b> e a <b>Coadjuvação</b> como estratégia para a superação de dificuldades, diagnosticadas o mais precocemente possível.</p> <p>Alargar o número de professores tutores.</p> <p>Continuar a implementação do projeto Grupo Interpares Voluntário de Estudo (<b>GIVE</b>).</p> <p>Reforçar a implementação do programa para competências sociais e emocionais - <b>Programa Escolas Ubuntu</b>. Este programa, poderá</p>	<p>Relatórios do Apoio Tutorial Específico e das Tutorias</p> <p>Relatórios elaborados pelas estruturas envolvidas</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
	<p>6.5 Português em Imersão</p> <p>6.6 “O Quarto Período”/Mochila Cultural</p> <p>6.7 Desporto Escolar – Comunidades</p> <p>6.8 Desporto Escolar sobre Rodas</p>	<p>complementar o trabalho dos docentes no âmbito do apoio tutorial específico.</p> <p>Implementar nos anos iniciais de ciclo, no início do ano letivo, a <b>Semana do Acolhimento e da Empatia</b>. Criar e disponibilizar um conjunto de recursos para o desenvolvimento de atividades desta semana.</p> <p>Continuar a potenciar a articulação com o projeto “<b>Mais Vale Prevenir</b>”.</p> <p>Sessões de meditação/<i>mindfulness</i>, destinadas a alunos ou turmas com problemas comportamentais.</p> <p>Continuar a implementação do projeto “<b>Ser, Brincar, Sentir</b>” no 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico.</p> <p>Promover um mapeamento e um portfólio local/regional, articulando os agentes artísticos do território, as instituições culturais e o agrupamento: Continuar a implementação do <b>projeto Marka</b>.</p> <p>Criar, no agrupamento, um <b>programa cultural</b> intencional, diversificado e de qualidade, em parceria com os agentes culturais do território.</p> <p>Dar continuidade aos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.</p> <p>Fomentar a aprendizagem, participação, bem-estar e desenvolvimento integral de todos os alunos através de respostas promovidas pela <b>EMAEI</b>, em articulação com as demais estruturas educativas da escola.</p> <p>Reforçar a capacidade de resposta da <b>EMAEI</b> (1.º ciclo e pré-escolar).</p> <p>Potenciar a implementação de estratégias que visem assegurar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo</p>	<p>Questionário de satisfação</p> <p>Relatórios Marka</p> <p>Programa cultural</p> <p>Relatório do projeto</p> <p>N. de avaliações realizadas pela <b>EMAEI</b> N.º de alunos acompanhados pela <b>EMAEI</b></p> <p>Sucesso académico de alunos estrangeiros</p>

Domínio	Ação	Operacionalização	Indicadores de avaliação
		<p>de <b>alunos estrangeiros</b>, nomeadamente através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização.</p> <p>Potenciar os momentos de ensino-aprendizagem do «Saber andar de bicicleta», para desenvolver as capacidades motoras (por exemplo o equilíbrio e a coordenação) e a literacia motora.</p>	<p>Indicadores de inclusão de alunos estrangeiros</p> <p>Relatórios Número de participantes</p>
<p><b>7. Apoiar as comunidades educativas</b></p>	<p>7.1 Rastreios visuais e auditivos</p>	<p>Implementar um processo de <b>rastreio visual e auditivo</b> aos alunos do 1.º ano, com articulação entre o PES e as equipas de saúde local.</p>	<p>N.º de rastreios realizados</p>